

Deixar “apodrecer” os títulos do governo

por Pedro Cafardo
de São Paulo

“A única saída é deixar apodrecer.” Esta é a sugestão do economista Adroaldo Moura da Silva, professor da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, para o governo reduzir o seu enorme endividamento interno. “Apodrecer”, no vocabulário do economista, significa cortar o rendimento real dos títulos da dívida pública, de forma que, corroídos aos poucos pela inflação, o governo possa começar a pagá-los. Para cortar o rendimento real desses títulos, Moura da Silva propõe a mesma fórmula que está sendo defendida pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen: a desindexação.

Pela proposta de Moura da Silva, o governo deveria não apenas “expurgar” a correção monetária e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mas também a correção cambial. “Estão fazendo um carnaval com isso, mas tais medidas já deveriam ter sido tomadas há muito tempo, junto com a maxidesvalorização de 18 de fe-

vereiro”, diz o economista.

Um dos maiores entusiastas da maxidesvalorização, na verdade, Adroaldo Moura da Silva defendeu enfaticamente, em fins de fevereiro e princípios de março, a adoção de medidas para atenuar os reflexos inflacionários da máxi. Na época ele previu que, sem essas medidas, a máxi poderia ser responsável por uma inflação adicional entre 10 e 15 pontos percentuais nos meses seguintes.

Embora as medidas não tenham sido tomadas, segundo Moura da Silva, está claro que a máxi foi benéfica. “Qual o único indicador positivo que temos hoje na economia brasileira?”, pergunta o economista. Ele mesmo responde: “A balança comercial, cujo superávit alcança US\$ 2 bilhões nos primeiros cinco meses do ano”. Para Moura da Silva, “não poderíamos nem sonhar” com isso sem a máxi.

Aos que especulam com a possibilidade de uma nova maxidesvalorização, Moura da Silva dá uma única resposta: “Bobagem, mas daqui a oito meses, quem sabe”.